

A revista **arq.urb** nº3, destinada ao III Seminário do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da USJT - *Cidade e Indústria: ações contemporâneas*, documenta e divulga uma seleção de trabalhos que abordam campos delineados dentro da temática proposta.

Ana Paula Koury expõe, em *Um modo de ver a cidade*, as bases conceituais e metodológicas que orientaram a formulação e a estrutura do III Seminário Cidade e Indústria: Ações Contemporâneas. O tema – oportunidade para a reflexão sobre a lógica aparentemente inevitável que se aproveita dos efeitos das alterações dos arranjos produtivos na cidade – é desdobrado complementarmente em *patrimônio industrial, indústria e território e novas tecnologias aplicadas ao estudo da cidade*.

Em *Patrimônio industrial no Brasil*, Esterzilda Berenstein de Azevedo relata o processo de industrialização do país e inicia a articulação do binômio indústria e patrimônio para, em seguida, lembrar o significado do engenho de açúcar - indústria avançada para a época - e a atual condição de seus remanescentes no Recôncavo Baiano, em particular as ausências que a autora neles constata das fábricas e de seus equipamentos, referência que nos remete aos esquemas parciais de valoração que ainda aplicamos ao patrimônio.

A necessidade de visão mais abrangente e de ação mais fundamentada sobre o patrimônio industrial é sustentada por Beatriz Mugayar Kühl. A autora questiona, em *Patrimônio Industrial: algumas questões em aberto*, o descompasso que se vai estabelecendo entre a maior frequência das práticas e o menor aprofundamento do corpo de conhecimentos que ampara tais ações, circunstância que naturalmente favorece a ausência de explicitação dos referenciais teóricos e metodológicos que ancoram a intervenção. Alerta, ainda, para grave ausência: a de estudos interdisciplinares articulando as competências das áreas necessárias para tratar a inserção do bem na cidade, relacionada aos diferentes aspectos que a conforma.

A reflexão crítica prossegue, condensada no trabalho de Marly Rodrigues, *Patrimônio industrial, entre o fetiche e a memória*, em relação à inexistência, ainda, de uma política sistemática de proteção do

patrimônio industrial no estado de São Paulo e à parcialidade dos valores que orientam tais tombamentos, restritos à materialidade que o filtro exclusivo da qualidade arquitetônica da edificação impõe, condição que aliena, do significado do patrimônio industrial, a memória do trabalho.

Em contraponto a essa apropriação da pré-existência reduzida, por um lado, à consideração de valores estéticos e historicistas e às funcionalidades exclusivas e, por outro, ao descompromisso com a pré-existência física e social, Pedro M. R. de Sales e Mirthes Ivany S. Baffi propõem, no artigo *Acerca da permanência e atualização do território industrial e ferroviário do vale do Tamanduateí – São Paulo*, um itinerário conceitual e metodológico capaz de orientar a verificação de possibilidades e potencialidades que a desativação das áreas industriais e a sua recorvesão permitem, em relação à construção de um urbanismo ajustado à cidade de São Paulo.

Experiência atenta ao conjunto de especificidades que compõem as áreas de indústrias desativadas do ciclo produtivo do aço - e do contexto social a ele vinculado - é exemplificada no artigo de Manoela Rossinetti Rufinoni, *Valorização e musealização da paisagem industrial napolitana: o Parque Urbano de Bagnoli*. Integradas previamente aos planos urbanos para a região, as diretrizes que ora conduzem as transformações dispensam tanto a brutalidade quanto a ingenuidade, ampliando o leque de percepção e de valores considerados: o caráter histórico-documental, a caracterização da paisagem, as relações sociais do cotidiano longamente constituído em torno da atividade produtiva.

O grupo de trabalhos seguinte aborda os novos recursos e tecnologias que ampliam e agilizam as possibilidades de análise, documentação e intervenção no território.

Os ganhos da nova economia que se instala, dependentes de outras funcionalidades e atributos territoriais, tendem à concentração geográfica, enquanto aquelas áreas antes vinculadas à produção material permanecem atreladas à desativação econômica, provocando impactos desiguais no espaço urbano. Tomás Cortez Wissenbach defende, em *Economia urbana e dinâmica territorial: uma proposta de instrumentos para sua análise*, a utilização da análise das informações econômicas espacializadas, recurso que permite a construção contínua de referências imagéticas, capazes de auxiliar reflexões e intervenções no território urbano.

O trabalho de Cláudia Maria de Almeida, *Aplicação dos sistemas de sensoriamento remoto por imagens e o planejamento urbano e regional*, demonstra a utilidade das geotecnologias para o planejamento e gestão urbana e regional, enfatizando o potencial das novas tecnologias de sensoriamento remoto e de aerofotogrametria digital para os estudos e gerenciamento mais eficientes do espaço urbano.

As três experiências voltadas à proteção e conservação do patrimônio cultural – distintas em tempo, localização e escala – realizadas por Altino Barbosa Caldeira, estão em *Novas tecnologias na representação do espaço arquitetônico*, com a avaliação das contribuições e das metodologias relativas às novas tecnologias empregadas para a produção de material iconográfico documental, imprescindível às ações de restauração e recuperação de bens culturais, arquitetônicos e urbanísticos.

Na seção **Projetos**, novamente, em pauta a aliança entre desativação de indústrias e imediato interesse do mercado imobiliário pelas áreas disponibilizadas - aqui particularmente empenhado em uma desocupação específica. O *Projeto de habitação social para a comunidade da Favela da Linha na Vila Leopoldina* reflete, com êxito, o resultado das preocupações de Catherine Otondo, Jorge Pessoa, Marcia Grosbaum e Marina Grinover com a inclusão e a permanência da população de baixa renda na cidade formal, na solução cujos traços distintivos são as diversas escalas dos espaços de interação da comunidade, a observância de diversidade de usos e a qualidade da moradia.

Atento à particularidade da região que ainda detem um conjunto arquitetônico, ferroviário e industrial de importância, Tiago Silva Gomes investiga, no trabalho *O papel da arquitetura contemporânea: (re)significação do lugar. Estudos projetuais de intervenções na Operação Urbana – Diagonal Sul (Mooca/Ipiranga)*, outras possibilidades de interação entre sujeito, lugar e arquitetura, com a criação de uma rede de artefatos e ambiências que, aderente ou sobreposta ao existente, ativa vazios, transpõe barreiras, conecta pontos de interesse, descobre paisagens, inventa percursos. Subverte.

**Ponto de Vista** inicia com o depoimento de Eulalia Portela Negrelos sobre o III Seminário do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo- CIDADE E INDÚSTRIA: AÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

A nova seção passa a contemplar, a partir deste terceiro número da *arq.urb*, trabalhos referentes a ensaios fotográficos, depoimentos, entrevistas, eventos, resenhas. Significa - como se pretende seja característica da revista - a possibilidade de registrar e difundir as reflexões e a prática de projeto que elas instruem, aliadas agora também à diversidade de modos de expressão que refletem o universo de competências e de interesses de arquitetos e urbanistas.

*Redesenvolvimento urbano, uma proposta para a requalificação e revitalização de antigas áreas industriais na Mooca e no Ipiranga*, trabalho final de graduação - TFG, de Felipe Asato Araki, apresentado

à FAUUSP, é a contribuição da seção **Em Formação**. Os vazios dessa cidade – em particular aqueles em meio à malha consolidada - testemunhos de descaso e desperdício, são cuidadosamente lidos pelo autor e, também cuidadosamente, a proposta de intervenção vai sendo construída, no recorte de área expandida em torno à ferrovia: parque linear ao longo da orla ferroviária, sistema de áreas verdes que dele se deriva, conexão entre praças e quadras, desenho da malha em continuidade às vias existentes, passarelas atreladas a equipamentos públicos, edifícios-ponte que acrescentam meio de transposição e referências à paisagem, edifícios das novas quadras com critérios que salvaguardam a moradia do homem - ar, sol e visão.

As questões atreladas às transformações das atividades produtivas, novas lógicas de localização e de alteração de elementos materiais e simbólicos da produção, requerem conhecimento, discussão, aprofundamento. Como os trabalhos que aqui, com a colaboração dos autores deste número, a revista **arq. urb** apresenta.

**Kátia Azevedo Teixeira  
Paulo de Assunção.**